**Bôas-Festas**

*Desejamo-las aos nossos assinantes e amigas; colegas, colaboradores, correspondentes e anunciantes, e fazemos votos por que o Ano Novo, prestes a despontar, traga ao Mundo a paz, sem a qual não pode haver alegria, contentamento, felicidade.*

**Êste jornal não se pode publicar na próxima semana em virtude da aglomeração de serviço na tipografia onde é composto e impresso.**


# O DEMOCRATA

(AVENÇADO)

Semanário Republicano de Aveiro

ANO 34.º — N.º 1713

Sábado, 27 de Dezembro de 1941

VISADO PELA CENSURA

Redacção e Administração
**Rua Miguel Bombarda, 21**
Comp. e imp.—IMPRENSA UNIVERSAL
R. Combatentes da G. Guerra — AVEIRO

Director e Proprietário
*Arnaldo Ribeiro*

Editor e Administrador
**Manuel Alves Ribeiro**
Correspondência dirigida ao Director
Publicidade Lisboa e Pôrto *Agência Havas*


## Portugal livre e independente

A atitude da Inglaterra respeitante a Portugal, seu velho amigo e aliado, foi verdadeiramente lamentável e condenável.

Com o grave incidente de Timôr, que se viu contra vontade expressa do govêrno português e quando estavam diligências diplomáticas em estudo, invadido por tropas australianas e holandezas, encerrou se o primeiro capítulo da nossa posição de neutralidade em face da guerra.

Um segundo capítulo, seja qual fôr a liquidação do processo do incidente, em curso, vai começar.

Os acontecimentos que provocaram o triste incidente e que são hoje conhecidos universalmente, apresentam-se de uma evidência meridiana.

O digno Chefe do Govêrno, mais uma vez, como sempre, foi eloquentíssimo na sua rigorosa exposição, ao país.

Eloquentíssimo, não só pela expressão lucida, serena e firme, mas pela sinceridade, franqueza, honestidade, lealdade, patriotismo, dignidade e inteireza moral com que o Govêrno estava a tratar diplomàticamente o delicado assunto do auxílio a prestar a Timôr, em caso urgente ou afastado de violação nipónica.

Da nossa parte não se puzeram em pratica habilidades, sofismas, meias palavras, atitudes duvidosas. Antes, pelo contrário: em tôda a série de factos nìtidamente expostos, usou-se, como é timbre do Estado Novo Português e do seu ilustre Chefe, a linguagem alta, pura e nobre da verdade, a linguagem única da nação livre e independente, do Portugal eterno.

Portugal, nesta Europa e nêste Mundo em chamas e em ruínas, é um dos depositários dos sagrados princípios da civilização cristã, princípios morais e espirituais e, portanto, não é só pela fôrça das armas, nem pela potência do dinheiro, que defende e proclama intangivel, imprescritivel e inalienavel, a soberania de qualquer porção do seu império, conquistado para o serviço da humanidade em maré alta do valor da raça e da grei.

Portugal é um Estado ético e os seus Chefes são governantes morais.

Em todas as circunstâncias nacionais e internacionais, a posição moral da nação e do Estado Português tem sido insofismávelmente afirmada. São os seus brazões de honra. Por isto mesmo, tem merecido, justamente, a admiração e o respeito do mundo inteiro.

Os supremos valores do homem e da sociedade, que transcendem o mundo material e o mundo transitório como o Direito, a Justiça, a Razão e a Moral, não podem ser transpostos impunemente sem se incorrer em responsabilidades futuras.

Adornada com êstes valores tem a própria Inglaterra pretendido defender, prestigiar e superiorizar a sua causa perante a comunidade europeia e civilizada e em virtude dêles, muitos lhe dedicavam a sua simpatia e a sua admiração com inteiro desinteresse e sem cálculos suspeitos, amplamente justificados pela qualidade de nossa aliada, e agora foi ela que lamentàvelmente os esqueceu e os postergou em circunstâncias que não admitem desculpa nem absolvem o gesto precipitado.

Portugal tem cumprido escrupulosa e honestamente os seus deveres e as suas obrigações de amigo e de aliado, e tem sido rigorosamente fiel aos seus compromissos internacionais.

Tem procurado manter dignamente e com aprumo impecável, de maneira a merecer o respeito unânime dos beligerantes e insensatez seria abdicar uma parcela mínima que fôsse da sua integridade de povo livre, independente e soberano, pois daí a pouco não tardaria a ser mais que um farrapo desprezível em mãos alheias.

A questão foi posta com uma nudez e uma realidade impressionantes pelo sr. dr. Oliveira Salazar, na já histórica sessão da Assembleia Nacional de 19 de Dezembro, em que a nação inteira, ali representada, juntamente com o povo eterno de todas as arrancadas patrióticas e nacionais, lhe tributaram a sua inabalável confiança e o seu incondicional apoio.

Salazar, com as pesadas e duras responsabilidades de governante em cima dos ombros e interpretando as vozes imortais da história, que em todos os lances dramáticos da sua vida batalharam pela sua independência, soberania e grandeza, defendeu e defenderá a honra, a dignidade e os legítimos interesses de Portugal, para o que tem atrás de si a nação unida e consciente dos seus destinos.

Se o momento é de vibração e de exaltação patrióticas, êste digno sentimento que forja a tempera das pátrias, não exclue a serenidade, a calma, a fria análise dos acontecimentos.

Se Portugal lucra em continuar a manter a paz com honra e nobreza, a Inglaterra não perderá nada em conservar sólida e inquebrantável a sua velha aliança, justo titulo de orgulho para as duas nações em condições iguais de dignidade, não digo bem pela fôrça material de que Portugal dispõe, mas pela sua imensa e prestigiosa fôrça moral, reconhecida hoje por todos os países de qualquer quadrante do universo.

Creio que são êstes os desejos dos portugueses, pois à guerra preferirão sempre a paz com honra.

*J. Carreira*

## Correios e telégrafos

A Administração Geral dêstes serviços inaugurou recentemente o novo edifício do Pêso da Régua e as novas instalações da estação urbana de S. Bento, Porto, tendo-nos enviado as respectivas *maquettes*.

Só o nosso não ata nem desata!...

## O TEMPO

Está frio. Mas havemos de concordar que em Dezambro—ao iniciar-se o Inverno—não podemos ter outra coisa. Todavia, o sol resplandece e os dias apresentam-se luminosos, agradáveis, convidando a saír de casa, ao passeio.

Crêmos que deve ser difícil encontrar outra terra como esta—de sonho e de maravilha — previlegiada pela Natureza.

## Profilaxia social

Já possuimos pelo menos dois postos que se destinam a evitar a propagação de determinadas doenças, o que nos apraz noticiar para conhecimento de quantos precisem dos seus benefícios.

## "O DEMOCRATA,,

A administração dêste jornal tem em vista, actualmente, remodela-lo a partir do mez de Fevereiro ou seja quando entrai no 35.º ano de existência. O regimen das duas páginas quere vêr se o ilimína, fazendo-o sair com quatrs e, se os calculos não falharem, pretende, ainda, introduzir-lhe outros melhoramentos não menos importantes. Mas consegui-lo-há? E' que isso acarreta um aumento de despeza muito elevado, que só a publicidade deve cobrir, visto dcs assinantes pretender, apenas, êste pequeníssimo, quási insignificante auxílio—**um escudo por cada recibo enviado à cobrança pelo correio** e que se destina ao pagamento do que com ela dispendemos. Não vamos mais além. O resto fica comnosco, tão habituados estamos a trabalhar sem remuneração.

Da maneira como tudo decorrer e das conclusões a que chegarmos, vai depender, pois, a publicação do *Democrata* com quatro páginas.

## A bem da saúde

### Morte duma inocente — Tratamento cruel

Numa das nossas praias adoecera gravemente uma criança de meses.

Díagnosticaram pneumonia dupla.

Deram lhe diversos medicamentos.

A febre subia... subia... subia perigosamente.

Com 40 graus e décimas aplicaram-lhe, repetidas vezes, papas de linhaça e mostarda—bem quentes!—no peito e nas costas, além de a embrulharem num pesado e felpudo cobertor!

E, alternadamente com aa papas, davam-se-lhe banhos quentes de mostarda.

Janelas tôdas fechadas, impedindo a renovação do ar!...

E dentro do quarto um fogareiro aceso com uma panelita de água a ferver com folhas de eucalipto.

A' desgraçada criança negou-se-lhe tôda a água fria, ainda mesmo que tivesse sido fervida.

Alguém, condoído da inocente, violou êste preceito, chegando-lhe aos lábios ressequidos uma colher de água fria, que foi sôfregamente absorvida!

Ia caíndo o Carmo e a Trindade!...

Aqui-del-rei!—que lhe queriam matar a sua menina—exclamáva a mãi.

E mataram!...

Não com água fria (estava nela e no ar puro a única salvação da pobre criança) mas com a crueldade, as judiarias do tratamento!

Não o orientou nenhuma bruxa dada a autos de fé, nem qualquer miserável, inculta e sertaneja mulher do povo, das citadas no meu último artigo.

Não. Pontificou em tudo aquilo um médico! O mesmo que há muitos anos sugeitou a tratamento idêntico pessoa das minhas relações, e que, por isso mesmo, teve igual fim.

Actualmente estranha-se. A medicina tem progredido alguma coisa. Poucos serão os médicos, hoje, que desconhecem o valor da água fria e do ar puro no tratamento das benéficas doenças febris.

A'lem de inúmeros cultófisiópatas e naturópatas, muitos médicos estrangeiros se têm destacado nos tratamentos hidroterápicos de que foram mestres de renome mundial Priessnitz, Kuhne, Kneipp, Just e outros.

Daqueles, cito dois nomes: Macfadden, o pai da Cultura Física, o homem que mais investigações tem promovido para o robustecimento do género humano, o filantropo que se desherdou em vida para consagrar os seus milhões a Macfadden Foundation, instituição que possue já vários sanatórios e escolas, e que se destina a continuar a obra daquele benemérito depois da sua morte; e Benedict Lust, médico naturópata, proprietário do Sanatório «Jungbon» em Buttler, New Jersey, e grande impulsionador da Naturopatia. Dêstes, aponto John Keliogg e Henry Lindlahr, médicos alópatas, aquele, director do famoso Battle Creek Sanitarium, em Michigan) e êste especialista da diagnose pela iris e director do «Lindlahr Sanitarium» em Chicago.

Em Portugal justo é mencionar os drs. Amílcar de Sousa, Bentes Castel-Branco e Colares Pinto. (Este, pai dos actuais proprietários da quinta do mesmo nome, em Ovar).

Pelos Agentes Naturais—água, ar, jejum, etc.—curam-se fácil e ràpidamente doenças febris, inclusivé a pneumonia.

Até a temida e deformadora varíola se torna inofensiva sob a sua acção. Actuando-se logo de inicio nem sequer chegam a aparecer as repelentes pústulas.

Pela acção dos mesmos agentes, igualmente se torna inofensiva e intransmissível a própria sífilis—doença considerada incurável—e de que meio mundo sofre, praga que ataca milhares de inocentes até em plena gestação!...

Não têm conta as pessoas que devem a sua vida ao Tratamento Natural, depois de, esgotados todos os recursos alopáticos, terem sido declaradas incuráveis.

Aplicar papas de linhaça, bem quentes, a quem está com mais de 40 graus de febre é o que há de mais desaconselhável, de mais perigoso, de mais irracional.

*Aprender ate morrer*, diz-se.

Este adágio não se aplica ao clínico em questão. Usa hoje exactamente o mesmo sistema com que há três dezenas de anos tão funestos resultados obtinha!...

MANUEL DE SÁ COUTO

*N. da Red.*—Em virtude da escassez do espaço pediamos ao sr. professor Sá Couto a fineza de encurtar quanto possível os seus artigos, aliás apreciáveis e úteis.

## Arcebispo-bispo de Aveiro

Saíu do Hospital de S. José, depois de operado, indo convalescer para a Lousa, o venerando prelado da diocese.

Estimamos o seu completo restabelecimento.

## Torpedeamento

No Atlântico afundaram mais um barco da marinha mercante portuguesa—o *Cassequel*—que ia para as nossas colónias.

Salvou-se toda a tripulação, felizmente.

## Festa escolar

Na Escola Feminina da Glória realizou-se segunda-feira uma encantadora festa que decorreu com brilho e a que se dignou assistir, presidindo, o sr. António de Menezes Mendes, director escolar.

Foi ali armado um presépio, as crianças entoaram canções alusivas ao Natal, acompanhadas ao órgão pela professora sr.ª D. Irene Cruz e em seguida foi-lhes servido um *lunch*, recebendo, também, as mais pobres, diversas peças de vestuário.

Antes de terminar a festa as professoras que ali ministram o ensino com toda a proficiência, sr.as D. Maria Melo, D. Norbinda de Melo Picado, D. Irene Cruz e D. Olinda Maia ofereceram aos convidados um finíssimo *copo de água*, durante o qual o sr. Director Escolar fez um brinde, inaltecendo o esforço daquelas senhoras e o muito que teem feito em prol da Instrução.

* * *

Na mesma escola encontra-se aberta ao público, até o dia 6 de Janeiro, das 10 às 12 horas e das 14 às 16, uma exposição de numerosos trabalhos escolares confeccionados pelos alunos das escolas e postos escolares do distrito de Aveiro, que figuraram, em Abril último, na da Sociedade de Geografia, de Lisboa.

E' justo salientar, para estímulo de todos os agentes do ensino que para ela contribuiram com toda a boa vontade, que a Direcção do Distrito Escolar de Aveiro obteve, no aludido certame, ao qual concorreram todas as escolas do continente e ilhas adjacentes, a *primeira mensão honrosa*, sendo igualmente atribuídas mais sete a igual número de escolas dêste distrito.

**O DEMOCRATA** vende-se no Kiosque da Praça Marquês de Pombal—AVEIRO.

## A neve e o desporto em Portugal

Os portugueses verificaram um dia, com certo espanto, que no nosso país também há neve. E que, portanto, não havia necessidade de ir aos Alpes para praticar desportos de inverno. Tinham na Serra da Estrêla a sua Suiça. Podiam retemperar ali, durante as meses de frio, a sua saúde na prática do *ski* ou do alpinismo.

Feita a verificação, parece que, depois, não foram muitos os que se resolveram a tirar partido dessa importante descoberta. Aliás, nós fomos sempre assim um pouco, descobrindo mas não aproveitando, pelo menos tanto quanto podíamos aproveitar...

Pois, portugueses; a Estrêla espera-vos, com as suas perspectivas quási lunares, o encanto da sua paìsagem branca, as pistas onde se deslisa como um sonho, as vertentes onde as vozes despertam estranhos ecos. Os desportos da neve são dos mais aconselháveis: praticando-os, não se obtém apenas um divertimento admirável: ganha-se saúde, o que nem sempre acontece nos campos onde a bola impera.

Aproveitai, pois, esta descoberta!

## «Matinée»

Promovida pela Direcção do Club Mário Duarte deve realizar-se uma nas suas salas, marcada para o dia 1 de Janeiro de 1942, às 15 horas.

Gratos pelo convite.

## Preito de gratidão

E' amanhã, que no cemitério da próxima vila de Ilhavo, será inaugurado um monumento miniatura, com o fim de perpetuar a memória do saudoso médico, dr. José Malaquias, há um ano falecido.

A iniciativa pertence a uma comissão, organizada em Vagos, onde o extinto exerceu clínica e se evidenciou de manaira a bem merecer do povo do concelho.

Do programa da homenagem consta: uma missa, às 10 horas; a romagem ao cemitério onde falarão os srs. Guilhermino Ramalheira, António Duarte da Rocha Vidal e Ernesto Neves, e à noite, no *Centro de Educação e Recreio*, de Vagos, sessão solene para descerramento do retrato do dr. José Malaquias na sala de leitura, devendo usar da palavra o sr. Armando Lúcio Vidal.

## Promoção

A última *Ordem do Exército*, publicada esta semana, insere a promoção a tenente do nosso amigo José Barata Freire de Lima que, pertencendo ao Q. S. A. E., continuará a fazer serviço na guarnição desta cidade.

Muito nos apraz vêr ascender ao pôsto imediato o brioso militar, que tanto se distinguiu na Grande Guerra, motivo por que o felicitamos.

*O Democrata* vende-se no *Estanco Flaviense*, Rua dos Mercadores.



## IMPRENSA

### O Concelho da Murtosa

Mais uma etapa acaba de transpor êste colega, entrando no 15.º ano.

Bravo! *O Cancelho da Murtosa* é dos nossos. Não se intimida, nem recua, nem desfalece. Luta pela sua dama e se algum trambôlho lhe aparece no caminho, sacode-o, que é o mesmo que nós temos feito, andando para diante.

Um abraço a João Rico, que tão proficientemente o orienta e dirige.

### O Povo de Pardilhó

Propõe-se trocar êste título, que substituirá pelo primitivo de *O Concelho de Estarreja*.

Explica o motivo, que é aceitável.

### O Mundo Português

Sairam os n.os 95 e 96 de Novembro e Dezembro, que inserem, como de costume, interessante colaboração além das gravuras com que são enriquecidos.

Como revista de cultura e propaganda, arte e literatura coloniais, não há outra.

### Arquivo do Distrito de Aveiro

Distribuiu-se esta semana o n.º 27 da revista trimestral que tem o título da epígrafe. Encerra, também, apreciável colaboração, abrindo com o excerto dum trabalho do nosso conterrâneo, dr. António Leitão, intitulado —E' *a laguna de Aveiro um «haff»?*

## A taluda

O prémio grande da lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa saiu, êste ano, no bilhete número 9.592, que foi vendido para Lourenço Marques.

Desta vez voou. Não quis nada com os metropolitanos.

## Sementeira da batata

Vai iniciar-se nas regiões de produção temporã, impondo o Governo que na respectiva cultura sejam utilizados todos os terrenos adaptáveis, incluindo as áreas de vinhedo, de modo a obter-se uma produção capaz de satisfazer as necessidades do consumo interno.

Nada mais justo.

## A passagem do ano no »Club dos Galitos»

Como dissemos está contratada para tocar no baile do *Club dos Galitos*, na noite da despedida do ano, a *Orquestra Columbia*, de Espinho, composta de elementos em evidência no meio musical.

Oxalá tudo corra consoante os desejos dos organizadores.

## Benemerência

Da sr.ª D. Elia Martins Correia e do sr. Carlos Ferro, residentes em Sever do Vouga e que aqui estiveram, também, a passar o Natal, recebemos a quantia de 17$50, destinada aos pobres dêste jornal.

Muitos agradecidos.

## Sangalhos Desporto Club

A passagem do seu 2.º aniversário é comemorada com um programa vasto, que vai desde àmanhã até o dia 1 de Janeiro, terminando com uma conferência na séde pelo jornalista Joaquim Alves Teixeira.

Agradecemos o convite.

## Notas Mundanas

### Aniversários

*Fazem anos: hoje, o sr. Alberto Ferreira Barbosa; amanhã, a sr.ª D. Isabel de Almeida Marcos Vilela, professora oficial em Ester (Castro Daire) e os srs. tenente Joaquim de Matos, Henrique Ramos, da* Foto-Central, *e Fernando Joaquim da Rocha, empregado comercial; no dia 29, a sr.ª D. Maria Isolina Rodrigues Leitão, esposa do nosso amigo dr. Humberto Leitão, hábil clinico local; a menina Maria Manuela Ferreira de Sousa, filha do sr. Reinaldo Neto de Sousa, escrivão de Direito em Panafiel, e os nossos amigos desembargador Azevedo e Castra, inspector judicidrio, e Joaquim António Vieira, empregado na filial do Banco N. Ultramarino; em 30, os srs. José de Pinho Vinagre, filho do sr. António de Pinho Vinagre, ausente na América do Norte; dr. Mário de Azevedo e Castro, médico nas Caldas da Rainha, e Joaquim Coelho da Silva, chefe de conservação de Estradas em Paredes (Douro); em 31, as sr.as D. Laura Mendes Leite de Almeida, esposa do sr. general João de Almeida e D. Bárbara da Costa Crêspo, da Batalha; o sr. Alberto Vaz Pinto, 1.º sargento de Cavalaria 5, e o académico José Marques Pitarma, filho do sr. Joaquim Marques Pitarma, industrial de panificação em Lisboa; em 1 de Janeiro, a sr.ª D. Julia Seabra Cancela Duarte, esposa do sr. Severim Duarte, representante dos cimentos* Liz, *e também a do sr. Amadeu de Sousa; em 2, as sr.as D. Olinda Rodrigues Soares e D. Carmen de Seobra F. Neves, esposa do nosso amigo Severiano Ferreira Neves, ambos professores oficiais; as meninas Ema Trindade, filha do falecido tenente Júlio Trindade, e Maria Suzana Pinto, filha do sr. José Pinto, da* Farmácia Moderna, *e o sr. dr. José da Silva Cristo, actualmente na capital.*

### Gente nova

*Em Penafiel deu à luz, no último sábado, uma robusta criança do sexo feminino a sr.ª D. Marilia da Conceição Maia e Sousa, esposa do sr. Reinaldo Neto de Sousa, escrivão de Direito naquela comarca, e afilhada do sr. Manuel Cação Gaspar.*

*Mãi e filha encontram-se bem.*

### Partidas e Chegadas

*A passar as festas do Natal estiveram nesta cidade os srs. dr. José Arnaldo Q. D. Ferreira, médico em Albergaria-a-Velha; Manuel Branco Lopes, 2.º tenente da Armada; Arlindo de Almeida e Silva, escriturário da Direcção de Estradas em Miranda do Douro; João Luis dos Santos Vaz, empregado na Caixa Geral de Depósitos de Lisboa, e Adelino dos Santos; Nuno Meireles, Joaquim Graça, Amadeu Rodrigues da Paula e Joaquim de Macedo Vieira, residentes no Porto; Marcelino Gonzalez Peña, em Santa Iria de Azoia, e Celestino Neto e Manuel Maia Júnior, funcionários de Finanças, respectivamente em Castelo de Paiva e Ancião.*

*—Está em Coimbra, onde se demorará alguns dias, a sr.ª D. Regina da Luz Faria.*

*—Do Porto veio passar alguns dias a S. João de Loure o sr. António Pereira de Oliveira, furriel-músico de Infantaria 6.*

### Doentes

*Em Freixo de Espada-à-Cinta continuam a acentuar-se as melhoras do tesoureiro da Fazenda Pública sr. Augusto A. Sá Marques, o que registamos com satisfação.*

## O Natal dos nossos pobres

—o—

Do mialheiro do *Democrata* foram distribuídos, na quarta-feira, mais 200$00 por alguns necessitados, velhos e doentes, tendo recebido 5$00 cada um, os seguintes:

Gracinda Ferreira, R. de Santa Joana; Maria Paula, R. das Falcoeiras; Luísa Chichaia, R. da Palmeira; Carolina da Silva Pádua, R. do Vento; Joana Amaro, R. Almirante Reis; Luísa Peixinho, R. da Granja; Amélia Peixinho, idem; Ernestina Chichaia, R. das Salineiras; Manuel Pereira, R. do Norte; António Pinho das Neves, R. Antónia Rodrigues; Maria do Ginásio, R. dos Tavares; Pedro de Sousa, R. de Santo António; Dores Pitarma, idem; Florinda dos Anjos, idem; Maria dos Anjos, R. do Gravito; Domingos Campos, R. das Olarias; Margarida de Matos, R. da Sé; Tereza de Jesus Adelaide, R. de S. Martinho; Maria Rosa Duarte, idem; Jerónimo Carvalho, idem; Adelaide Vilaça, idem; Clara da Apresentação, idem; Maria Antónia, R. de Sá; Aurea de Lemos, Trav. de Sá; Amélia de Jesus, R. da Fonte Nova; Angelina Galega, idem; Alberto Cerdilheira, idem; Manuel Ferreira, R. da Corredoura; Margarida Raposo, idem; Conceição Tainha, idem; Elisa Peixoto da Costa, R. de Ilhavo; e uma envergonhada. Com 10$00, António da Luz Abranches, R. da Palmeira e com 20$00, uma viuva doente e sem quaisquer recursos.

## Além túmulo

### Beja da Silva

Faz hoje dezaseis anos que morreu tragicamente êste nosso inolvidável amigo, de quem conservamos gratas recordações.

A' sua figura aprumada, ao seu espírito gentilíssimo e às suas convicções republicanas, estas singelas linhas ao passar mais um aniversário sôbre o seu desaparecimento do mundo.

## Entregas de ramos

Iniciaram-se ontem, mas sem entusiásmo, sem júbilo, sem alegria. E no entanto, as entregas dos ramos eram noutros tempos, duma alegria comunicativa, fazendo com que a cidade vivesse horas inesquecíveis de solidariedade e amor fraternal.

Como tudo mudou!

## Uma mala

Foi encontrada, perto de Coimbra tendo uma taboleta com o nome de João Magalhães, que a pode reclamar no escritório da Fábrica de Cerâmica de Quintans.

## Secção Desportiva

### Foot-Ball

**Beira-Mar 2 — A. D. Ovarense 1**

Em Espinho, no campo do *Sporting*, perante uma enorme assistência, que se manifestou, não raro, calorosamente, o *Beira Mar* venceu, por 2-1, a *A. D. Ovarense*.

O encontro, que devia efectuar-se nesta cidade, disputou-se, afinal, no Campo da Avenida, cenário de grandes jogos em tempos passados, palco por onde desfilaram Tavares Bastos, João Nunes, Simplício, Octávio Laranjeira, Valente e outras glorias do *foot-ball* nacional, que vestiram a camisola do *Sporting*...

O *Beira-Mar* não chegou, sequer, a solicitar a licença para fazer o desafio em Aveiro. Deslocou-se para além de Ovar—e em boa hora...

O grupo aveirense foi o primeiro a entrar em campo. Saudou a assistência e recebeu uma formidável salva de palmas. Os ovarenses entraram depois e foram, também, largamente aplaudidos.

Arbitrou o sr. Araújo Correia, do Porto, pois os vareiros não quizeram que o encontro fôsse dirigido por árbitro do Colégio Aveirense...

O jogo teve vibração, entusiasmo a rodos; foi disputado a golpes de nervos. A assistência delirou, por vezes, com certas fases e não deu por mal empregado o tempo gasto em presenciar o desafio.

Nos primeiros 15 minutos, assistiu-se a uma luta equilibrada, sendo a rapidez a nota dominante. Depois a *Ovarense* assentou o jôgo e comandou a partida, em virtude, especialmente, da má colocação no terreno dos médios do *B. Mar*. A primeira meia hora da segunda parte pertenceu inteiramente aos aveirenses, limitando-se os adversários à defesa.

O quarto de hora final voltou a ser de equilíbrio. Os vareiros marcaram primeiramente, depois dum falhanço de Salvador. Os beiramarenses empataram por *penalty* de Maximiano, na primeira metade, e desempataram por Balacó.

A não ser uma atitude muito censurável de Capela para com o avançado centro do *B. Mar*, não houve notas desagradáveis no rectângulo.

O árbitro mostrou ser imparcial, embora haja anulado uma bola muito bem alcançada por Balacó, que com Costa e José de Pinho, foram os melhores de Aveiro. Serra desperdiçou várias ocasiões de *goal* feito.

O público gostou do espectáculo. E êste é o seu melhor elogio.

**Beira-Mar—Sporting**

A'manhã desloca-se, de novo, àquela praia, mas desta vez para jogar com o *Sporting* da terra, o *Beira-Mar*, desta cidade.

Dadas as amistosas relações existentes e a boa fama das duas equipas, deve assistir-se a um bom desafio.

As *reservas* alinham, às 13 horas, e *as primeiras* às 15.

A.

## Correspondências

### Bustos, 18

No vizinho logar do Cabeço manifestou-se um violento incêndio que destruiu, por completo, uma casa de arrecadação, pertencente ao sr. António Micaelo.

Estava no seguro.

—Consorciou-se a menina Ricardina Cura com o nosso amigo António Dias, do Sobreiro.

Muitas felicidades.

—A falta do posto de ensino, em Albergue, prejudica grande número de crianças.

—A nossa terra continua às escuras pois a maior parte das lâmpadas, que a iluminavam, encontram-se fundidas e outras desapareceram.

—No dia 6 de Janeiro do próximo ano, realiza-se aqui um luzido cortejo de pastoras e reis.

C.



## NECROLOGIA

Aos estragos duma grave enfermidade finou-se na penúltima quinta-feira o antigo oficial dos correios Joaquim Ferreira Martins Júnior que no dia seguinte foi sepultado no cemitério novo.

Era casado, tinha 49 anos, deixando na orfandade quatro filhos

* * *

Em casa do sr. João Morais Sarmento sucumbiu na manhã de quarta-feira, após doloroso sofrimento, a sr.ª D. Olinda de Lima Lobo, tia da esposa daquele escrivão de Direito, com quem vivia desde criança.

A extinta era solteira, natural do Porto e o seu cadáver foi a enterrar no cemitério novo.

Tinha 65 anos.

* * *

Em Agueda, onde residia há muitos anos, deixou de existir, no último sábado, o sr. Jaime Barata Saraiva de Paiva, escrivão de Direito aposentado, natural de Trancoso.

Contava 71 anos e antes de ser transferido para Agueda esteve colocado na comarca de Celorico da Beira, na Relação dos Açores e em Gouveia, grangeando, em todas essas localidades, bastantes simpatias, devido à sua honesta conduta e à maneira como sempre se conduziu no exercício das suas funções.

A sua morte, a-pesar-de esperada a cada momento, consternou profundamente sua estremosa família e seus oito filhos que pelo extinto, tinham uma grande veneração.

O enterro efectuou-se domingo de tarde, naquela vila, com grande acompanhamento de pessoas de todas as categorias sociais.

*O Democrata* manifesta a toda a família dorida e em especial ao sr. tenente José Barata Freire de Lima, a quem a morte do pai vivamente impressionou, o seu sincero pesar.



**Prevenção**

Diamantino Francisco de Carvalho, residente em S. Tomé (Africa), faz público que a partir desta data não se responsabiliza por divida que faça sua mulher Generosa Nunes da Silva, residente em Mamodeiro.

26 de Dezembro de 1941.